

Educação, Informação Comunicação e Saúde: Proteções contra a DESINFORMAÇÃO

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO

EIXO TEMÁTICO: GT 1 – Educação e Desenvolvimento de Competências em Informação para o enfrentamento à desinformação na Ciência e na Saúde.

EXTENSÃO E ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO: ONDA DIGITAL NA UFBA

EXTENSION AND CONFRONTING DISINFORMATION: ONDA DIGITAL AT UFBA

Stefane Correia dos Santos - Universidade Federal da Bahia (UFBA)[1]
Thanila Cezar da Silva Pereira Santos - Universidade Federal da Bahia (UFBA)[2]
Débora Abdalla Santos - Universidade Federal da Bahia (UFBA)[3]
Dante Alves dos Reis Bruggmann - Universidade Federal da Bahia (UFBA)[4]

Modalidade: Texto Completo

Resumo: As novas tecnologias e as mídias sociais tornaram-se ferramentas fundamentais de comunicação e interação, influenciando diretamente as formas de produção e circulação da informação, incluindo na esfera da saúde. O trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre duas experiências formativas desenvolvidas no âmbito da Atividade Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) intitulada como *MATC53 – Onda Solidária de Inclusão Digital – Tecnologia a Serviço da Cidadania,* vinculadas a Universidade Federal da Bahia**.** Fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com delineamento descritivo e exploratório, tendo como base relatos reflexivos e registros produzidos durante as ações extensionistas vinculadas ao Programa Onda Digital no ano de 2023. O Onda Digital contribui para a construção de competências informacionais essenciais para enfrentamento da fake news, focando em aspectos de segurança com vista ao aperfeiçoamento dos conhecimentos de navegação web. Assim, ressaltando o papel estratégico da universidade pública na articulação entre educação, tecnologia e cidadania.

[1] Stefane Correia dos Santos. Graduanda em Medicina na Universidade Federal da Bahia. E-mail: stefanesantos@ufba.br

[2] Thanila Cezar da Silva Pereira Santos. Graduanda em Medicina na Universidade Federal da Bahia. E-mail: thanilasantos@ufba.br

[3] Débora Abdalla Santos. Professora Titular do Departamento de Computação Interdisciplinar (DCI) do Instituto de Computação (IC) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: abdalla@ufba.br

[4] Dante Alves dos Reis Bruggmann. Graduando em Interdisciplinar em Saúde na Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: dantebruggmann@ufba.br

DOI: 10.5224/1537.2025.3495246

Palavras-chave: inclusão Digital; educação midiática; desinformação.

Abstract: New technologies and social media have become fundamental tools for communication and interaction, directly influencing the ways information is produced and circulated, including in the health sector. This paper aims to report and reflect on two formative experiences developed within the scope of the Curricular activity in Community and Society (ACCS), titled MATC53 – Onda Solidária de Inclusão Digital – Technology for Citizenship, linked to the Federal University of Bahia. It is based on a qualitative approach, with a descriptive and exploratory design, relying on reflective accounts and records produced during the extension activities linked to the Onda Digital Program in 2023. Onda Digital contributes to the development of essential informational competencies to combat fake news, focusing on security aspects aimed at improving web navigation knowledge. Thus, emphasizing the strategic role of public universities in bridging education, technology, and citizenship.

Keywords: digital Inclusion; media Education; misinformation.

1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o corpo social experimenta a era da “Sociedade do Conhecimento”, uma era de mudanças, interconectada e complexa, a qual demanda transformações recorrentes e adaptações constantes às suas exigências (Jue; Marr; Katassotakis, 2010 *apud* Laruccia *et al.*, 2012). Nessa lógica, as novas tecnologias e as mídias sociais tornaram-se ferramentas fundamentais de comunicação e interação, influenciando diretamente as formas de produção e circulação da informação.

Segundo Lemos (2023), vivemos em um contexto de “plataformização”, no qual as dinâmicas coletivas são intermediadas por algoritmos que moldam comportamentos, coletam dados e influenciam escolhas. Essa lógica algorítmica suscita preocupação quanto à confiabilidade das informações disseminadas. O acesso a dados com qualidade torna-se, assim, fundamental para evitar a desinformação em larga escala em áreas sensíveis como a saúde. O avanço das informações falsas compromete diretamente o direito à saúde, ao dificultar o acesso a fontes confiáveis e impactar decisões individuais e coletivas (Pinto; Carvalho, 2023).

Embora o termo *desinformação* esteja frequentemente associado às chamadas *fake news*, o fenômeno é mais complexo e inclui também outras formas de manipulação, como distorções, omissões de contexto, enviesamentos

intencionais e, até mesmo, o excesso de informações, dificultando a compreensão crítica dos conteúdos (Heller; Jacobi; Borges, 2020).

Neste contexto, iniciativas que promovem a checagem e análise crítica da informação, tornam-se aliadas para mitigar os efeitos negativos, sobretudo, entre indivíduos inseridos numa convivência humana cada vez mais mediada por plataformas digitais.

Logo, o presente trabalho busca relatar e refletir sobre duas experiências formativas desenvolvidas no âmbito da Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS): Onda Solidária de Inclusão Digital - Tecnologia a Serviço da Cidadania (código: MATC53), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), realizadas no segundo semestre de 2023. Tem-se como foco destacar a contribuição para o desenvolvimento de competências críticas no enfrentamento ao conteúdo enganoso, no letramento digital e no exercício da cidadania informacional, por meio do uso responsável e consciente das tecnologias, da apropriação crítica das mídias sociais e do fortalecimento de habilidades digitais em diferentes áreas do saber.

A ACCS é um componente curricular oferecido tanto nos cursos de graduação e pós-graduação da UFBA, que visa articular universidade e sociedade por meio de ações extensionistas. Essas ações envolvem estudantes e docentes da instituição na produção de conhecimentos voltados ao impacto comunitário, com foco em criação, tecnologia e inovação (Universidade Federal da Bahia, 2013).

Com vistas à transformação social, a ACCS MATC53 configura-se como um instrumento de apoio às atividades desenvolvidas no Programa Onda Digital (POD), vinculado à UFBA e criado em 2004. Este programa permanente de extensão universitária atua na promoção da inclusão digital de grupos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio de ações educativas voltadas ao uso crítico das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), incentivando, ainda, a utilização de softwares livres (Santos *et al.*, 2016; Abdalla *et al.*, 2005).

Os resultados apontam que o fortalecimento da autonomia digital dos participantes em contextos marcados por desigualdades sociais e informacionais repercute positivamente na capacidade de enfrentamento à desinformação, inclusive em temas relacionados à saúde. Conforme apontado por Borges (2018, *apud* Heller; Jacobi; Borges, 2020), não basta apenas ensinar as pessoas a avaliar informações ou usar ferramentas de checagem; é fundamental que elas se interessem por realizar essas práticas para que o processo seja efetivo.

DOI: 10.5224/1537.2025.3495246

2. DESENVOLVIMENTO

O trabalho fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com delineamento descritivo e exploratório, tendo como base relatos reflexivos e registros de atividades produzidas em duas ações extensionistas vinculadas ao Programa Onda Digital no segundo semestre de 2023. A primeira ação consistiu na monitoria do Curso de Iniciação à Informática (CII) realizada no *Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GAAC-BA),* envolvendo atividades voltadas à alfabetização digital de crianças e adolescentes em tratamento oncológico. A segunda ação refere-se ao Curso de Criação de Conteúdo e Segurança em Mídias Sociais (MÍDIAS) ofertado para discentes da UFBA e membros da comunidade externa (membros não vinculados à instituição), com foco em segurança informacional e uso crítico das mídias digitais.

As experiências foram documentadas por meio de diários reflexivos, produzidos pelos monitores do POD, no período relatado, analisando os conteúdos e materiais didáticos utilizados nas aulas, e as devolutivas dos participantes.

2.1- Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GAAC-BA).

A experiência ocorreu durante o período letivo de 2023.2 da UFBA, com um total de sete encontros realizados às sextas-feiras, das 14h às 17h, entre os dias 22 de setembro e 16 de novembro de 2023. A monitoria de informática foi conduzida no espaço da brinquedoteca do Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC), localizado na Avenida Oceano Pacífico, 210 - Recanto das Ilhas - no bairro São Rafael, no município de Salvador/BA. O ambiente dispunha de 6 computadores com sistema operacional Linux Xubuntu, conectados à internet por meio da Rede GACC, com acesso mediante login e senha fornecidos para realização das atividades de monitorias.

A equipe de monitores no GACC, no referido período, foi composta por estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde. A ementa do curso contemplou os seguintes conteúdos: navegação e pesquisa na internet; segurança na internet; aplicativos para comunicação (WhatsApp, Telegram, Google Meet, WebConf) e uso de redes sociais (Instagram, Facebook, YouTube).

O público-alvo era formado, majoritariamente, por crianças e adolescentes em tratamento oncológico, além de acompanhantes que demonstraram interesse em utilizar os computadores ou acompanhar o processo de aprendizagem. Durante as

DOI: 10.5224/1537.2025.3495246

aulas, observou-se uma faixa etária entre 4 a 22 anos.

Como os indivíduos contemplados pelo curso eram pacientes em tratamento de câncer, a assiduidade era relativa, pois variava a depender da condição clínica. Isso se deve à flutuação no fluxo de atendimentos no GACC, influenciada tanto pela melhora ou agravamento dos quadros clínicos quanto pela chegada contínua de novos pacientes à instituição. Tal inconstância na presença dos participantes exigia flexibilidade na condução das atividades e da metodologia pedagógica ao contexto vivenciado.

2.2 Curso de Criação de Conteúdo e Segurança em Mídias Sociais (MÍDIAS).

O MÍDIAS, ocorreu às quartas-feiras, das 09h às 12h, no mezanino da Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa da UFBA, no campus Ondina. Com início em 20 de setembro e término em 22 de novembro de 2023, o curso totalizou 10 encontros e 30 horas de carga horária.

O público alvo foi composto por discentes da UFBA e membros da comunidade externa, de ambos os sexos, totalizando 10 alunos - 8 mulheres e 2 homens - de origens e realidades distintas. Entre eles, havia desde alunos do ensino médio até profissionais e pós-graduados, evidenciando uma significativa variedade de perfis, inclusive em relação às faixas etárias dos participantes. A equipe de monitores do POD, responsável pela condução do curso, foi formada por estudantes do curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.

As aulas ocorreram, majoritariamente, de forma presencial, com exceção de um encontro remoto em razão de feriado nacional. Cada encontro tinha duração média de três horas, divididos em dois momentos: um teórico, com apresentação de conteúdos e conceitos, e outro prático, dedicado ao uso de ferramentas de edição, programas livres e mídias sociais. Como também, o curso incluiu um módulo específico voltado à segurança nas redes e à identificação da fidedignidade das informações.

2.3 Resultados e Diálogos com o Referencial Teórico.

As parcerias estabelecidas com o POD revelam uma iniciativa inovadora. As duas experiências, ainda que distintas em público-alvo, revelam uma convergência metodológica importante: o uso do diálogo e da escuta como estratégias pedagógicas.

DOI: 10.5224/1537.2025.3495246

Diante do exposto, no GACC, a abordagem lúdica e o contato direto com as tecnologias básicas permitiram a inserção digital de sujeitos em situação de vulnerabilidade. Alguns participantes já apresentavam familiaridade com ferramentas digitais e usavam frequentemente para o uso de jogos online e visualização de vídeos de diversos temas na plataforma YouTube. Outros, no entanto, relataram nunca ter utilizado um computador anteriormente, ratificando a importância do projeto, naquele local, para o fomento da inclusão sociodigital. Notou-se também diferentes tipos de engajamento: participantes mais introspectivos demandaram maior estímulo, enquanto aqueles com maior vivência digital demonstraram iniciativas em propor conteúdos e recursos para as atividades.

Já no MÍDIAS, a diversidade do público em termos de idade, escolaridade e experiências, também exigiu adaptações constantes nos conteúdos e metodologias. Destacaram-se entre os aprendizados o desenvolvimento de habilidades como produção de conteúdo digital, uso seguro das plataformas digitais e reconhecimento das práticas informacionais suspeitas.

As reflexões geradas durante as atividades educacionais dialogam com Lemos (2023), ao refletirem criticamente sobre a plataformização da vida e o papel das tecnologias na produção das subjetividades e relações sociais.

Nos registros dos diários de bordo, observam-se depoimentos que evidenciam o papel formador da universidade ao incentivar a saúde informacional por meio de práticas educativas:

> [...] com a aula de segurança nas redes eu fiquei mais atento ao navegar e quando vejo alguma mensagem estranha eu me lembro logo de vocês. Eu estou mais atento para não cair em golpes e em fakes news (Aluno C).
>
> O curso foi muito bom e eu aprendi muito com todos vocês, vou ficar com saudades. Queria que tivesse mais cursos como esse (Aluna A).[5]

Além disso, os participantes relataram evolução pessoal ao longo da experiência, indicando um ambiente de construção coletiva dos saberes, em consonância com os princípios freireanos. O Onda Digital dialoga com os fundamentos da educação popular, entendendo a inclusão digital como um processo emancipatório e não somente técnico, a partir do diálogo e da problematização da realidade (Freire, 1996).

[5] Trecho de falas espontâneas de alunos durante a última aula, realizada em 16 de novembro de 2023, no âmbito do projeto.

DOI: 10.5224/1537.2025.3495246

Esses relatos reforçam a importância das práticas educativas voltadas à formação midiática e informacional como estratégia para combater a circulação de informações equivocadas, especialmente na área da saúde. Galhardi *et al*. (2020) destacam que redes sociais como WhatsApp, Instagram e Facebook são os principais canais de disseminação de fake news. Nessa mesma linha, Silva (2022) compara a propagação da desinformação a uma infecção viral, que se espalha de indivíduo para indivíduo, de grupo para grupo e, eventualmente, para populações inteiras, sendo favorecida pelas dinâmicas das redes sociais e amplificada, por vezes, até mesmo pelos meios de comunicação tradicionais.

As ações da ACCS MATC53 evidenciam o papel da universidade na promoção da inclusão sociodigital, aliando-se aos princípios da **Educomunicação** (Soares, 2002) e ao legado do Onda Digital como programa permanente de popularização científica (Lira-Da-Silva *et al*., 2021; Abdalla *et al*., 2005, 2014). Dessa forma, a Educomunicação define-se como:

> Os conjuntos das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos, em espaços educacionais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso de recursos da informação no processo de aprendizagem. (Soares, 2002, p.24).

Esse fortalecimento se dá pela transmissão horizontal dos conhecimentos, ou seja, uma troca mútua de saberes entre os sujeitos, de forma a compartilhar o ato de compreender os significados. Isso proporciona aos indivíduos envolvidos a possibilidade concreta de desenvolver potencialidades, no sentido de serem capazes de refletir criticamente e agir por si próprios na sociedade da qual fazem parte, interferindo na própria realidade (Lira-Da-Silva *et al*., 2021).

É importante destacar que a Computação é uma área do conhecimento presente em praticamente todas as atividades humanas e a compreensão dos seus princípios e práticas contribui para formação de cidadãos mais críticos, autônomos, colaborativos e criativos (Santos; Pereira; Santos, 2018).

Num país como o Brasil, a inclusão digital tem o forte potencial de promover inclusão social, possibilitando que uma considerável camada da população participe ativamente da vida política, social e cultural do país, além de melhorar sua capacitação para atuar no mercado de trabalho (Abdalla *et al.*, 2005). Tal perspectiva é corroborada por dados do relatório da Fundação Victor Civita (2009), que destaca

DOI: 10.5224/1537.2025.3495246

a relação positiva entre o acesso a computadores e internet e o desempenho escolar, especialmente entre alunos do ensino fundamental, evidenciando a importância de políticas públicas voltadas à universalização do acesso digital.

Ao reconhecer as mídias sociais como espaços de proliferação de dados imprecisos, torna-se evidente a urgência do letramento digital como ferramenta para lidar com a sobrecarga de informações e identificar fontes confiáveis. Essa competência se configura como uma barreira eficaz contra a propagação de notícias falsas, sobretudo no campo da saúde (Galhardi *et al.*, 2020; Pinto; Carvalho, 2023; Mendonça; Sousa, 2025). Torna-se necessário, portanto, que a discussão sobre o avanço tecnológico seja acompanhada pelo uso seguro das redes.

Nesse sentido, é fundamental que os avanços tecnológicos sejam acompanhados de uma perspectiva crítica e segura de uso. Como afirmam Toro e Werneck (1997, p.5): “[...] Para que ela seja útil a uma sociedade ela tem que estar orientada para a construção de um projeto de futuro. Se o seu propósito é passageiro, converte-se em um evento, uma campanha e não em um processo de mobilização [..]”.

Portanto, é preciso ter em mente que a inclusão sócio-digital, como qualquer tipo de inclusão, é um processo de ação unilateral. Iniciativas como o POD, que se propõe a ir até as pessoas, grupos e/ou comunidades, mostram-se fundamentais para promover impactos sustentáveis a longo prazo (Abdalla *et al.*, 2005).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho cumpriu seu objetivo ao retratar as experiências de caráter extensionista desenvolvidas no âmbito da ACCS MATC53, vinculadas ao POD, da UFBA.

A realização dos cursos representou uma contribuição significativa da universidade à coletividade, ao oferecer conhecimento acessível, promover o letramento digital e propor estratégias efetivas para o enfrentamento à desinformação em ambientes digitais. As interações promovidas nos espaços educativos não apenas favoreceram a troca de saberes, mas também estimularam a escuta ativa e o respeito às trajetórias singulares de cada sujeito envolvido. Esse aspecto fortalece o entendimento de que a educação em saúde e tecnologia precisa

DOI: 10.5224/1537.2025.3495246

considerar o contexto sociocultural dos aprendizes para alcançar resultados mais efetivos.

As atividades de extensão ao longo do semestre abordado contribuíram para uma formação humanizada, que permitiu aos alunos da ACCS e os estudantes inscritos nos cursos e oficinas enxergarem diferentes perspectivas, facilitando o crescimento individual e profissional. O papel dos estudantes universitários, enquanto agentes ativos da extensão, também merece destaque. Ao assumirem posições de facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, os discentes vivenciam uma formação ampliada que ultrapassa os limites da sala de aula tradicional. A experiência extensionista potencializa habilidades como comunicação, escuta sensível, mediação de conflitos e adaptação metodológica, fundamentais à atuação em uma sociedade em constante transformação.

Nesse sentido, reforça-se a necessidade de institucionalização de políticas públicas que incentivem projetos interdisciplinares e intersetoriais, como o relatado. A articulação entre universidade, comunidades e organizações da sociedade civil demonstra-se uma estratégia eficaz para reduzir desigualdades e ampliar oportunidades de inclusão digital e social. Investir em iniciativas como essa é, portanto, investir em justiça social, equidade e saúde coletiva.

Por fim, cabe reconhecer que o combate à desinformação demanda um esforço contínuo e coletivo. Embora as experiências relatadas tenham alcançado resultados significativos, elas representam apenas uma parcela das ações necessárias frente a um problema de escala global. A replicação e o fortalecimento de projetos semelhantes em outros territórios, alinhados ao compromisso ético das instituições de ensino superior com a transformação social, são caminhos promissores para a construção de uma sociedade mais crítica, informada e resiliente.

DOI: 10.5224/1537.2025.3495246

REFERÊNCIAS:

ABDALLA, Débora *et al.* **Onda Digital: A universidade protagonizando a Inclusão Digital.** *In:* XI Workshop de Informática na Escola, São Leopoldo [s.n.], 2005, p. 2675-2682. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/27229/1/Onda%20Digital%20-%20A%20Universidade%20protagonizando%20a%20Inclusão%20Digital.pdf. Acesso em: 26 abr. 2025.

ABDALLA,Débora; SOUZA, C. M. ; ANJOS, D. A. ; SANTOS, J. M. O. . Onda Digital: vivências em inclusão sociodigital com uso de tecnologias livres. In: Maria Constantina Caputo; Carmen Fontes Teixeira. (org.). **Universidade e Sociedade**: Concepções e projetos de extensão universitária. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2014, v., p. 71-92.

BORGES, J. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. **Informação. & Sociedade.** [s.l], v.28, n.1, p. 123-140, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/38289. Acesso em: 24 jun. 2025.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. O uso dos computadores e da internet nas escolas públicas de capitais brasileiras: relatório final. **Estudos e pesquisas educacionais**. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2009. Disponível em: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/api/assets/ff19687d-1825-4b9f-9602-8de8cbc86d39/. Acesso em: 12 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Neyson Pinheiro; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães; MACHADO, Maria Helena; MINAYO, Maria Cecília de Souza. A infodemia transcende a pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, set. 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021269.12822021. Acesso em: 17 maio 2025.

GALHARDI, Cláudia *et al*. Fato ou fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 25, supl. 2, p. 4201-4210, 2020. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25suppl2/4201-4210/. Acesso em: 10 maio 2025.

HELLER, Bruna; JACOBI, Greison; BORGES, Jussara. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, n. 1, p. 187–200, 2020. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/234216. Acesso em: 15 jul. 2025.

LARUCCIA, Mauro Maia *et al.* Ensaio sobre a importância das mídias sociais nas organizações. **Caderno de Administração**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 88-106, 2012. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/caadm/article/download/16947/12569/41799.

Acesso em: 28 abr. 2025..

LEMOS, A. L. M. O futuro da sociedade de plataformas no Brasil. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 46, e2023115, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1809-58442023115pt . Acesso em: 28 abr. 2025.

LIRA-DA-SILVA, R.M.; SEBASTIÃO, M.R.; BORTOLIERO, S.T.; ALCÂNTARA. M.M. 2021. Um diálogo entre a educomunicação e a ciência cidadã: possibilidades do trabalho com jovens de uma comunidade quilombola no interior da Bahia. In: VIANA, C.E.; ALMEIDA, R.M.V. (org.). **O protagonismo infantojuvenil nos processos educomunicativos**. 1ed. São Paulo: ABPEducom - Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação, 2021, v.1 p. 384-399. Acesso em: 22 maio 2025.

MENDONÇA, Ana Valéria Machado; SOUSA, Maria Fátima de. Desafios contemporâneos para a saúde digital: letramento, educação midiática e prevenção à desinformação. **Revista Panamericana de Salud Pública,** [S.l.], v. 49, p. e14, 2025. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12007385/. Acesso em: 26 abr. 2025.

PINTO, Pâmela Araujo; CARVALHO, Eleonora de Magalhães. O enfrentamento à desinformação sobre saúde pública no Brasil: registros entre 2020 e 2022. **Revista Eco-Pós**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 140–167, 2023. Disponível em:https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/28051. Acesso em: 10 maio 2025.

SANTOS, J. M. O. ; PEREIRA, K. A. S. ; SANTOS, D. A. O uso da programação para atração de mulheres à computação: relatos de experiência. In: XII Women in Information Technology, 2018, Natal- RN. **Anais do XXXVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, 2018**. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/wit/article/view/3386. Acesso em: 22 maio 2025.

SANTOS, Juliana *et al*. Um modelo de gestão de programa de extensão universitária como potencializador da capacidade inovadora e de liderança de estudantes de ensino superior: estudo de caso Onda Digital. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 7., 2016, Ouro Preto. **Anais** [...]. Ouro Preto: [s.n.], 2016. Disponível em: https://cbeu.ufop.br/anais_files/5155596ed5fc37339334ed13a0c6e65b.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. A Sociedade da Desinformação. **Logeion: Filosofia da Informação,** Rio de Janeiro, RJ, v. 9, n. 1, p. 143–161, 2022. Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/5953. Acesso em: 10 jul. 2025.
TORO, José Bernardo; WERNECK, Nísia Maria Duarte. **Mobilização social**: um modo de construir a democracia e a participação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Recursos Hídricos e Amazônia Legal, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 01/2013, de 25 de fevereiro de 2013.** Regulamenta o aproveitamento da Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) para

integralização curricular dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal da Bahia. Salvador: Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2013. Disponível em: https://proext.ufba.br/sites/proext.ufba.br/files/resolucao_no_01-2013_consepe_-_regulamento_accs.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025.